

**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico  
**Evento:** XXI Jornada de Pesquisa

## **CARACTERÍSTICAS DA EVOLUÇÃO DO EMPREGO FORMAL NO RIO GRANDE DO SUL ENTRE 2002 E 2015<sup>1</sup>**

**Tiago Woecichoshi<sup>2</sup>, Jose Valdemir Muenchen<sup>3</sup>, Dilson Trennepohl<sup>4</sup>, Vinicio Gollin De Sena<sup>5</sup>, Marlene Dal Ri Kohler<sup>6</sup>.**

<sup>1</sup> Trabalho realizado no laboratório de economia aplicada desenvolvida com o apoio dos alunos do grupo pet e unijui

<sup>2</sup> Aluno do curso de Ciências econômicas/unijui, bolsista do grupo PET Economia; tiagowoecichoshi@hotmail.com

<sup>3</sup> Professor do dacec/unijui; coordenador do projeto de extensão apoio ao desenvolvimento de arranjos produtivos locais; valdemir@unijui.edu.br

<sup>4</sup> Professor do dacec/unijui tutor do grupo PET economia; dilson@unijui.edu.br

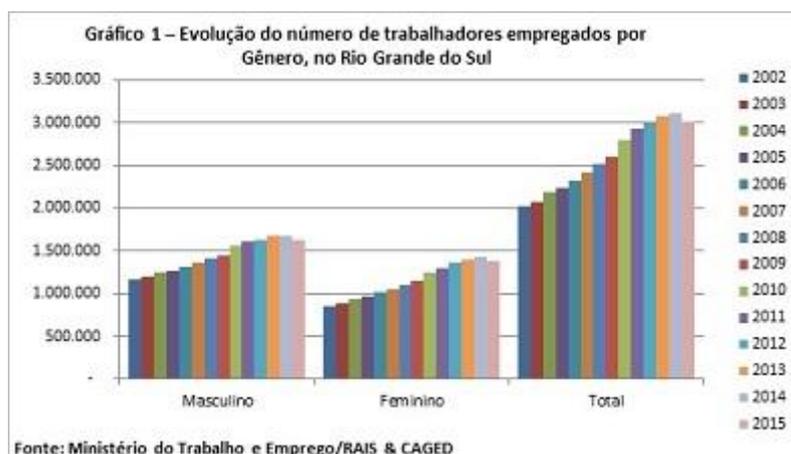
<sup>5</sup> Aluno do curso de Ciências Econômicas, bolsista do grupo PET Economia; vinicio.sena@outlook.com

<sup>6</sup> Professora do dacec/unijui coordenadora do curso de Ciências Econômicas

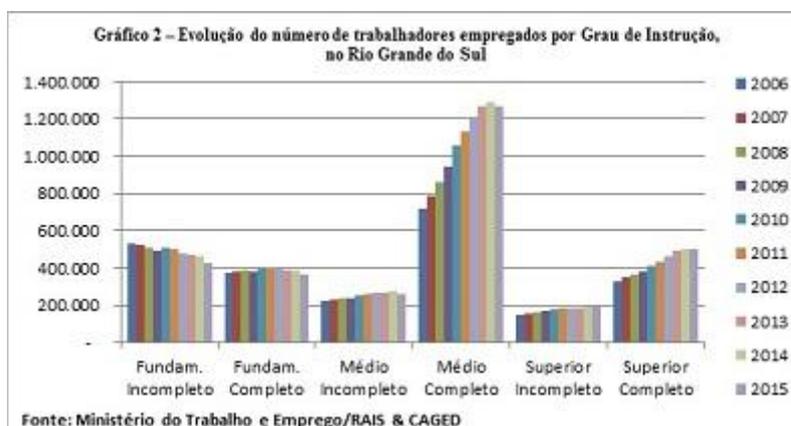
Introdução: o Curso de Ciências Econômicas em conjunto com o Laboratório de Economia Aplicada e os alunos integrantes do Grupo PET (Programa de Educação Tutorial) realizam constantes verificações em indicadores de econômicos, buscando o desenvolvimento de competências e habilidades para análise e compreensão de sua dinâmica. Sendo assim o laboratório passou a elaborar Boletins Mensais de Emprego de diversos municípios da região Noroeste do Rio Grande do Sul, identificando os movimentos de Admissão e Desligamento de trabalhadores através das estatísticas do Cadastro Geral de Emprego e Desemprego do Ministério do Trabalho e Emprego – CAGED/MTE. O presente trabalho tem a finalidade de analisar a dinâmica de evolução do trabalho formal no Estado do Rio Grande do Sul. Tendo como objetivo geral verificar a evolução do número de empregos formais, com carteira assinada no Estado, avaliando a distribuição dos postos de trabalho por atividade econômica. A fonte básica da pesquisa, é o banco de dados de MTE - Ministério do Trabalho e do Emprego, com base na RAIS – Relação Anual de Informações Sociais e no CAGED - Cadastro Geral de Emprego e Desemprego, divulgados mensalmente com informações de admissões e desligamentos de trabalhadores nas empresas. Os dados da última década permitiram verificar uma evolução consistente no mercado de trabalho formal no período analisado. Metodologia Para este estudo são utilizados os dados divulgados pelo MTE para o Estado do Rio Grande do Sul no período de 2002 a abril de 2016. O Ministério do Trabalho e Emprego disponibiliza as informações através do site [http://portal.mte.gov.br/caged\\_mensal/principal.htm#1](http://portal.mte.gov.br/caged_mensal/principal.htm#1), sobre a movimentação dos empregos formais de forma desagregada, podendo ser organizados de acordo com as características dos trabalhadores (gênero, idade, instrução, etc.) ou segundo a classificação dos empregadores por sua localização ou em setores econômicos pelo IBGE – Instituto Brasileiro de Economia e Estatística. Os dados da RAIS – Relação Anual de Informações Sociais contém as informações sobre o número total de trabalhadores empregados ao final de cada ano, permitem um olhar em perspectiva histórica e uma análise mais estrutural do mercado de trabalho nos municípios, regiões e estados, sendo divulgados anualmente, devido a isto foram complementados para fins de atualização pelas informações do CAGED sobre a movimentação de admissões e desligamentos, disponíveis mensalmente. Resultados e discussão: Com base nos dados disponibilizados pelo Ministério do

**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico  
**Evento:** XXI Jornada de Pesquisa

Trabalho e Emprego, através da RAIS – Relação Anual de Informações Sociais e do CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados foram elaborados cinco gráficos para melhor visualizar e compreender a evolução do número de empregos formais no Estado do Rio Grande do Sul.

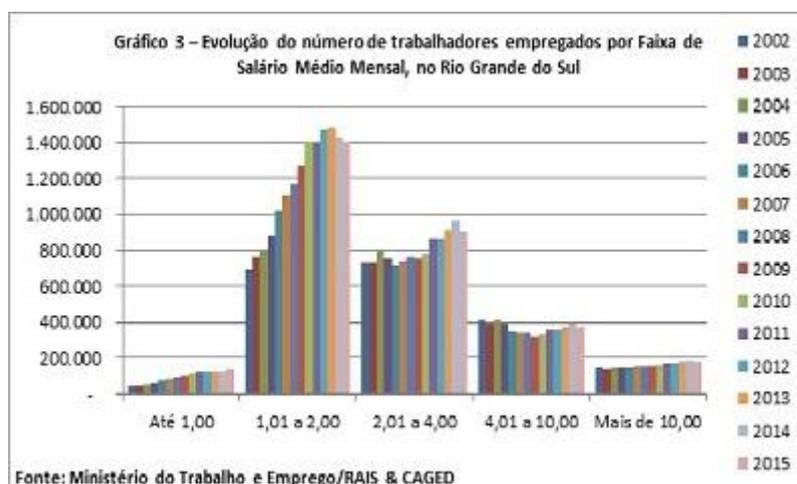


Os dados relativos ao número de trabalhadores empregados por Gênero, apresentados no Gráfico 1 confirmam as observações empíricas de crescimento da participação feminina no mercado de trabalho. Enquanto o número de trabalhadores homens cresceu 39%, passando de 1.167.052 em 2002 para 1.625.255 em 2015, o número de trabalhadoras mulheres cresceu 61%, passando de 860.364 para 1.384.690, no mesmo período de tempo. Importa salientar também que o número total de trabalhadores empregados com carteira assinada cresceu de 2.027.416 para 3.009.864, o que representa uma expansão de 48%, no período de 13 anos. Também é possível perceber claramente que o ritmo de expansão diminuiu sensivelmente no final de 2014, refletindo o desaquecimento da atividade econômica e as perspectivas de recessão que se vislumbram no horizonte.



**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico  
**Evento:** XXI Jornada de Pesquisa

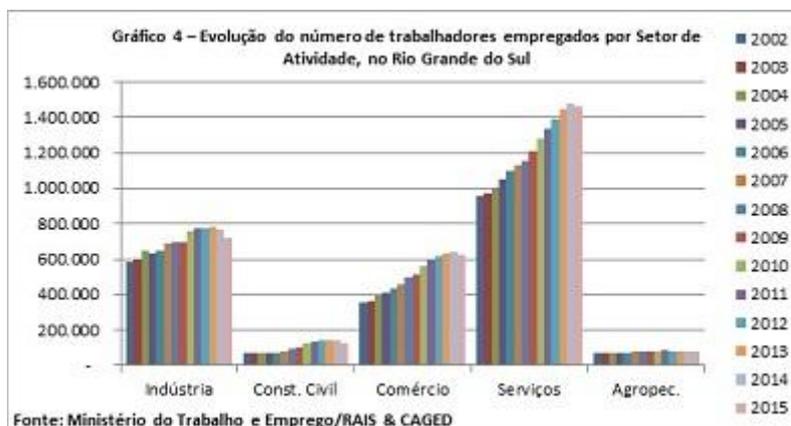
No gráfico 2 são apresentados os dados sobre o número de trabalhadores empregados por Grau de Instrução e aparece com destaque a participação expressiva e crescente do grupo de trabalhadores com Ensino Médio Completo que cresceu 76% no período. Enquanto os grupos de trabalhadores com menores níveis de escolaridade (Ensino Fundamental Incompleto ou Completo e Ensino Médio Incompleto) diminuíram em número absoluto e em participação relativa, os grupos com maior grau de instrução cresceram em ritmo superior à média. Parece evidente o impacto produzido pelas políticas públicas de inclusão social pela educação, o esforço dos trabalhadores em busca de qualificação e o estímulo das empresas no apoio a capacitação profissional de seus funcionários. Em virtude de uma mudança na metodologia de apresentação dos dados relativos ao grau de instrução dos trabalhadores pelo CAGED/RAIS o período analisado para esta variável foi menor – de 2006 a 2015 – para manter a comparabilidade das informações utilizadas.



De acordo com os dados apresentados no Gráfico 3 é possível constatar que o número de trabalhadores que compõem a primeira faixa salarial, cuja remuneração média mensal vai até 1,0 Salário Mínimo cresceu 193%, passando de 47.351 trabalhadores em 2002 para 138.910 em 2015. Nesta faixa podem estar incluídos trabalhadores com carga horária semanal menor, configurando contratos de tempo parcial. A segunda faixa salarial, com Salário Médio Mensal entre 1.01 a 2.0 salários mínimos, foi a que apresentou a maior expansão no período, partindo de 695.486 empregados em 2002 e alcançando 1.399.718 em 2015, o que representa um crescimento de 101%. Esta é também a faixa com maior participação relativa, respondendo por cerca de 50% do total de trabalhadores empregados. A faixa salarial que considera os trabalhadores com salário médio de 2.01 a 4.0 salários mínimos evoluiu de 729.253 em 2002 para 909.849 em 2015, com um crescimento de 25%, enquanto a faixa de 4.01 a 10.00 salários mínimos passou de 409.423 para 378.542, com redução de 8% no número de empregados. Já na faixa salarial de melhor remuneração, com mais de 10.0 salários mínimos, o desempenho foi semelhante a média geral, com crescimento de 49%. É importante registrar que o Salário Mínimo Nacional e Regional apresentou

**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico  
**Evento:** XXI Jornada de Pesquisa

importantes ganhos de poder de compra ao longo deste período e as categorias profissionais não conseguiram alcançar os mesmos índices de reajuste em suas negociações coletivas.



Os dados do Gráfico 6 apresentam a distribuição do número de trabalhadores empregados pelos estabelecimentos dos diversos setores de atividade econômica do Estado e sua evolução de 2002 até 2015. É possível observar de imediato a importância que possui o setor de Serviços no Estado, com uma concentração superior a 45% dos empregos nos estabelecimentos desta atividade econômica e o crescimento de 53% no período, muito próximo do ritmo geral. O setor da Indústria representa cerca de 24% do total de trabalhadores empregados, mas apresentou um crescimento de apenas 23% no período, inferior ao crescimento médio. O setor de Comércio contribui com cerca de 20% do total de empregos do Estado e apresentou um crescimento de 78% no período. Juntos, Comércio e Serviços representam dois terços do total de trabalhadores empregados no Rio Grande do Sul e contribuíram positivamente para a expansão do emprego. Já o setor da Construção Civil com uma participação inferior a 5% do total foi o que apresentou o maior incremento, com 81% de crescimento no período. Importa registrar ainda o reduzido grau de participação da Agropecuária na geração de empregos no Estado, com um crescimento de apenas 18% ao longo do período o setor reduziu sua participação de 3,5% para 2,7% no total de trabalhadores empregados com carteira assinada. A presença forte da agricultura familiar e o processo de mecanização das unidades de produção empresariais são características que contribuem para os resultados registrados.

**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico  
**Evento:** XXI Jornada de Pesquisa



Quando os dados sobre o número de trabalhadores empregados são organizados de acordo com a localização dos estabelecimentos nas 7 regiões do Estado (Mesorregiões do IBGE) e sua evolução de 2002 até 2015, conforme o Gráfico 8, é possível observar a importância da Região Metropolitana de Porto Alegre que responde por mais da metade do total estadual. A região Noroeste apresentou o maior percentual de crescimento (70,7%) e ampliou sua contribuição de 12,6% para 14,5% do total de trabalhadores empregados com carteira assinada no Estado. A região Nordeste, com 54% de crescimento no período, também ampliou sua participação no total de 11,8% para 12,3% dos trabalhadores empregados. Também a região Sudeste ampliou sua participação de 5,7% para 6,3% do total de trabalhadores empregados no Estado, fruto de um crescimento de 62,3% no período. As regiões Sudoeste, Centro Oriental e Centro Ocidental acompanharam o ritmo de crescimento da oferta de empregos do Estado e, dessa forma, mantiveram sua participação relativa em 4,1%, 6,7% e 3,7%, respectivamente, no total. Conclusões: O presente trabalho permite verificar que o Estado do Rio Grande do Sul apresentou um crescimento significativo entre os anos 2002 a 2015, com aumento de 54% no número de trabalhadores empregados. A expansão do emprego apresentou especificidades em relação às características dos trabalhadores ou dos estabelecimentos empregadores. O crescimento do emprego foi maior entre as mulheres, que ampliaram sua participação no mercado e também foi mais acentuado entre os trabalhadores com maior grau de instrução. Os principais setores que contribuíram para essa evolução foram os setores da Construção Civil e do Comércio, enquanto a Indústria e a Agropecuária cresceram menos que a média. Os estabelecimentos do setor de Serviços continuam sendo os maiores empregadores com 45% do total. Do ponto de vista regional, a região Metropolitana cresceu menos do que a média estadual, perdeu 3 pontos percentuais em sua participação relativa, mas continua respondendo por mais da metade dos trabalhadores empregados no Estado. O ritmo de expansão dos empregos oscilou ao longo do período com menor intensidade entre 2002 e 2009, maior intensidade entre 2010 e 2013 e uma estabilização na passagem de 2014 para 2015. O trabalho permite desenvolver habilidades e competências previstas no Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Econômicas que busca a formação de profissionais comprometidos com a realidade social e econômica, com postura crítica diante dos fatos e capacidade de intervenção no desenvolvimento local e regional. O Perfil Profissional do Economista formado pela UNIJUI valoriza a capacidade para fazer diagnósticos

**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico

**Evento:** XXI Jornada de Pesquisa

consistentes e compreender situações do contexto em que vive e atua. Estimula a postura aberta e atenta para fazer análises da conjuntura econômica e da dinâmica social e política local e global;

**Palavras-Chave:** Trabalho e Emprego, Mercado de Trabalho, Economia Regional

#### Referências Bibliográficas

BASTOS, R. L. A. A inserção dos jovens no mercado de trabalho da região metropolitana de Porto Alegre: uma experiência marcada pela elevada incidência do desemprego. In: BASTOS, R. L. A. (Coord.). Dimensões da Precarização do Mercado de Trabalho na Região Metropolitana de Porto Alegre. Porto Alegre: FEE, 2007. p. 153-192.

BASTOS, R. L. A. Crescimento populacional, ocupação e desemprego dos jovens: a experiência recente da Região Metropolitana de Porto Alegre. Revista Brasileira de Estudos da População, Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, p. 301-315, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php> Acesso em: 23 nov. 2010.

BASTOS, R. L. A. Desemprego na região metropolitana de Porto Alegre: aspectos da experiência dos anos 2000. Porto Alegre: FEE, 2010. (Textos para Discussão FEE, n. 76).

BASTOS, R. L. A. Jovens no mercado de trabalho da região metropolitana de Porto Alegre: quais as mudanças relevantes nos anos 2000? Porto Alegre: FEE, 2010a. (Textos para Discussão FEE, n. 86).

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Departamento de Emprego e Salário. RAIS: Brasília. <http://acesso.mte.gov.br/rais/> acesso em março de 2015.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Departamento de Emprego e Salário. RAIS: competência 2002 — 2014. Brasília. <http://bi.mte.gov.br/bgcaged/rais.php> acesso em março de 2015.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Departamento de Emprego e Salário. CAGED ESTATÍSTICO: Brasília. [http://acesso.mte.gov.br/caged\\_mensal/principal.htm#1](http://acesso.mte.gov.br/caged_mensal/principal.htm#1) acesso em março 2015.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Departamento de Emprego e Salário. CAGED ESTATÍSTICO: janeiro a dezembro 2015. Brasília. <http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged.php> acesso em março de 2015.

CARRARO, A. B.; MASSUQUETTI, A. & ALVES, T. W. O mercado de trabalho dos jovens na Região Metropolitana de Porto Alegre durante o Governo Lula (2003-10). Ensaios FEE, Porto Alegre, v. 36, n. 1, p. 123-158, jun. 2015.

CORSEUIL, C. H. L.; FOGUEL, M. N. Expansão econômica e aumento da formalização das relações de trabalho: uma abordagem através das contratações. Rio de Janeiro: IPEA, 2011. (Texto para Discussão, n. 1571).

DIAS, J. C.; RIBEIRO, R. & NEDER, H. D. Efeitos distributivos recentes do salário mínimo no Brasil: recortes segundo a posição na ocupação. Ensaios FEE, Porto Alegre, v. 32, n. 1, p. 77-106, jun. 2011.

FIORI, T. P.; XAVIER SOBRINHO, G. G. F. Trajetórias do emprego formal no Rio Grande do Sul em 2011: uma análise a partir dos dados da RAIS e do CAGED. Indicadores Econômicos FEE, Porto Alegre, v. 39, n. 4, p. 103-114, 2012.

**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico

**Evento:** XXI Jornada de Pesquisa

RABELO, M. M.; RUCKERT, I. N. Ações de inclusão produtiva urbana no âmbito do Plano Brasil Sem Miséria no Rio Grande do Sul. Indicadores Econômicos FEE, Porto Alegre, v. 42, n. 4, p. 73-84, 2015.

SCHUMACHER, G.; MARION FILHO, P. J. & REICHERT, H. O Rio Grande do Sul no governo Lula (2003-2010): vantagem competitiva, especialização e emprego. Desenvolvimento em Questão, Editora UNIJUI, ano 10, n. 19, jan./abr. 2012. p. 132-155.

XAVIER SOBRINHO, G. G. F.; STERNBERG, S. S. W. Demissões voluntárias: sentidos renovados da rotatividade em um mercado de trabalho aquecido. Indicadores Econômicos FEE, Porto Alegre, v. 43, n. 3, p. 85-96, 2016.